

Revista  
**a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



**EU TENHO UM SONHO**

Sabina Paulino de Sene



## MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colaborador:** Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos  
Daniela da Silva Souza Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Quitéria Maria da Silva Barros  
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colaboradores especiais:**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/  
https://pixabay.com  
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

## COLUNAS

### 6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

## O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO

TEREZINHA JOANA CAMILO

**RESUMO:** Esse artigo pretende refletir a respeito do estímulo do pensamento filosófico na educação. Durante muitos anos a sociedade e a educação têm oferecido às crianças e aos jovens, respostas prontas e instantâneas a todos os problemas, isso tem se tornado inadequado e improdutivo, porque dessa forma se poda o pensamento crítico e reflexivo, principalmente dos que são menos favorecidos. Se continuar assim, em breve a criança já não terá mais incentivo, pois o que ela deseja falar ou fazer haverá sempre alguém que fará por ela. Nesse cenário não desenvolverá o pensamento crítico filosófico, dialético na busca da autonomia. Dessa forma conclui-se que a filosofia é fundamental para ser trabalhada desde o Ensino Fundamental, pois coloca em questão diversos aspectos da existência, com base no pensamento dos filósofos antigos, precursores desse campo de estudo.

**Palavras-chave:** Autonomia. Aprendizagens. Conhecimento. Reflexões. Vivências.

### INTRODUÇÃO

Piaget (1970) em sua teoria, deixa bem claro que se não fizermos nada para estimular essas crianças, em breve serão adultos dependentes e influenciáveis. A criança em condições normais de desenvolvimento à medida que cresce, vai se tornando mais autônoma e menos heterônoma, ou seja, se torna menos dependente de outras pessoas, aptas a tomar decisões por si mesma. Dessa forma deve-se estimulá-las a se libertarem para que estejam prontas para se integrarem no mundo em que vivemos, pois com tantas diferenças e conflitos, torna-se perigoso. Precisa-se oferecer às gerações contemporâneas o trabalho ao acesso filosófico, para estimulá-las a pensar de maneira crítica e criativa. Nesse sentido, Piaget referenda:

Que o desenvolvimento da aprendizagem e entendimento de mundo ocorre na medida em que o cérebro, com suas conexões neurais e mnemônicas, interligam os fatos, fenômenos e percepções, permitindo um aprendizado e, ao mesmo tempo, ampliando essa capacidade ao longo do tempo e do desenvolvimento fisiológico e anatômico humano. (PIAGET, 1970, p.41)

Ao transmitir conhecimento aos alunos, é inevitável que devemos levar em consideração nossas próprias filosofias pessoais, ou pedagogias, e determinar não apenas como decidimos quais são nossas filosofias.

### HISTÓRIA DA FILOSOFIA PARA AS CRIANÇAS

Segundo Lipman, in Lorie (1994) O Programa de Filosofia no 1º grau busca transformar a sala de aula numa comunidade de investigação, onde todos são responsáveis pela busca da verdade, pela construção coletiva de conhecimento a respeito dos temas levados pelos alunos e pelo desenvolvimento das habilidades do pensamento.

Sendo professor de lógica interessou-se por desenvolver o Programa de filosofia para Crianças no final dos anos 60, quando numa reunião de pais e mestres, na escola de seus filhos, surgiu discussão de que as crianças só estudavam para as provas e depois de algum tempo já não se lembrava, mais do que se havia estudado. Os Pais sugeriram, a partir da filosofia, um método de ensino que se ajustasse a melhorar o relacionamento das crianças com o ensino e a escola. A partir dessa discussão, começou a elaborar o programa que consiste na "... adaptação das ideias filosóficas básicas ao universo das crianças e que lhes permitem desenvolver a habilidade de pensar criticamente e relacionar os sentidos das coisas".

---

Quando se fala de ensino de Filosofia para Crianças, muitos se surpreendem pensando que tal objetivo se torna quase impossível. Isso se dá mediante o fato de que muitos veem a filosofia apenas como disciplina do ensino médio e Superior (VELOSSO, 2012).

Segundo Lipman (2001, p. 175):

As objeções feitas para as crianças não fazerem filosofia, estão diminuindo e dando lugar a novas perguntas: qual o tipo de filosofia que as crianças podem fazer? Embora haja diferenças entre a fase infantil e a adulta, elas não são tão significativas, e as crianças não estão distantes do paradigma da racionalidade adulta, como se pensa.

A proposta de ensinar filosofia para crianças é algo que ainda suscita muitas dúvidas e controvérsias.

Uma filosofia para crianças e jovens não estaria preocupada em formar discípulos para perpetuar uma certa corrente filosófica, uma certa visão de mundo, mas para ajudar a pensar e a transformar o mundo. Conceber a filosofia como uma especialidade é derrotá-la antes mesmo de iniciar a batalha por ela. (GADOTTI E ROMÃO, 2001, p. 28)

Na concepção de Lipman (2001),

Os alunos que não são instruídos a utilizar critérios de maneira sensível ao contexto e ao mesmo tempo autocorretiva não estão aprendendo a pensar criticamente. O pensar crítico é também autocorretivo, isto é, durante o processo de investigação os membros da comunidade começam a buscar fraquezas e corrigir o que é falho, tanto nos procedimentos quanto nos métodos uns dos outros. Uma das preocupações primordiais do pensar crítico é com a verdade, buscando evitar o erro e a falsidade. Desse modo, à medida que os sujeitos vão internalizando os métodos e procedimentos do pensar crítico, podem passar a autocorrigir o seu próprio pensamento. (LIPMAN, 2001, p. 179)

Partindo de temas tradicionais da história da Filosofia e, por meio de um conjunto de diretrizes metodológicas, cuidadosamente planejadas e vivenciadas, que resgatam a curiosidade e o espanto de meninos e meninas, propõe-se estimular e desenvolver o pensamento complexo (pensamento de ordem superior) do outro dentro de uma comunidade de investigação. É nesta comunidade, na qual os seus membros trabalham para poder compreender o ponto de vista dos outros e se empenham em solidariedade para descobrir o sentido do mundo e da sociedade em que vivem.

## O INCENTIVO DO DIÁLOGO INVESTIGATIVO

A criança deve ter a oportunidade de ser ouvida, respeitada, tratada como ser humano, apta a desenvolver conceitos, tirar inferências, raciocinar logicamente, livre de manifestações.

A escola tem como papel incentivar as crianças a se exporem, sem medos, angústias, discriminações, dar liberdade de demonstrar suas opiniões. Incentivar as crianças a pensarem filosoficamente, isso não é uma tarefa muito fácil, mas possível de se realizar e os professores não devem desanimar, são eles que podem mediar o ambiente de modo que a consciência da criança se prolongue. Se os professores conduzirem adequadamente seus alunos, eles vão ajudá-los a verbalizar, objetivar e refletir seus pensamentos.

As experiências de grupo (trabalho em grupo, jogos, brincadeiras orientadas, etc.) podem favorecer a superação do egocentrismo, a emergência e superação dos conflitos sócio cognitivos, bem como a formação de uma moralidade autônoma, uma vez que por meio do grupo os alunos aprendem a conviver e a respeitar normas produzidas democraticamente e de igual para igual. (COUTINHO E MOREIRA, 1992, p. 131).

Para que isso realmente ocorra há necessidade de que o professor estimule os educandos a interagir pela fala e escuta.

É através da linguagem que o homem se reconhece como ser humano, assim pode se comunicar com outras pessoas e trocar experiências, mas para isso é essencial que haja outras pessoas, é na convivência social que nasce a linguagem, conforme as necessidades de intercâmbio e contato social.

---

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem não tem nada a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. (FREIRE, 2015, p. 53)

É através da fala que as crianças se certificam de seu conhecimento a respeito do mundo que a cerca, assim como si mesmo. A fala é a expressão de comunicação mais utilizada, favorecendo assim o contato social das pessoas.

Desde pequenas as crianças são muito curiosas, querem saber o porquê de todas as coisas, os adultos ficam “de saia justa” com tantas interrogações, e não respondem as perguntas de forma adequada ou simplesmente ignoram essa fase de curiosidade a respeito do mundo e das coisas, prejudicando o desenvolvimento investigativo das crianças”.

Os estudos de Piaget (1970) deixam claro que a criança em condições normais, torna-se progressivamente autônoma, mas na medida em que cresce o adulto passa a conduzi-la tornando-a cada vez mais heterônoma, acreditando em todos os fatos sem questionamentos.

Quando a criança se sentir “pronta” ela mesma se interessa pela leitura e escrita, sem traumas, de forma a estimular cada vez mais criatividade e espontaneidade. De acordo com as teorias de Piaget (1970) é no contato com outras crianças que ela vai confrontar seu pensamento e conseqüentemente descobrir que seus amigos pensam diferente dela.

As crianças vão crescendo, e aos poucos vão perdendo a curiosidade, refletem menos, questionam menos, reduzem seu potencial, sua imaginação e ficam, com medo de falar e serem advertidas.

O professor deve estimular as crianças a falarem, tirando o medo de serem rindidas, de falarem “bobagem” e os outros rirem. Quando o professor perceber que as crianças desejam falar algo, mesmo que seja no meio de uma discussão, ou em qualquer atividade, ele deve deixá-las livres ao ponto de se sentirem seguras, e sem medos. Podemos ajudá-las fazendo perguntas do tipo: Como vocês estão? Quais suas opiniões a esse respeito? O que vocês querem falar? O que vocês fizeram ontem? O ideal é o professor proporcionar sempre uma roda de conversa no período da aula, para as crianças exporem momentos da sua vida cotidiana.

Pensar o espaço educativo não se restringe, pois, a pensar a sala, espaço edificado, interno, mas a pensar que todos os espaços da instituição são extensões uns dos outros e, como tais, merecedores de um olhar mais aguçado e comprometido com as relações que ali se estabelecem. (KRAMER e ROCHA, 2011, p. 164).

Existem crianças que desde pequenas são incentivadas ao diálogo, são criativas, criadoras, não tem medo de expor seus pensamentos, suas dúvidas, anseios e medos.

Não se deve evitar as conversas, mas estimulá-las em direção positiva e criadoras. O professor deve criar um ambiente que estimule, criando oportunidades, para discussões. É importante que elas contribuam, e sintam a necessidade de continuar participando de conversas e diálogos significativos, tanto que continue pensando sobre as discussões e sinta a necessidade de contribuir para o raciocínio, como também dar oportunidade aos outros, para que expressem suas opiniões, colaborando assim para uma complementação de suas próprias ideias.

É essencial que se tenha em mente a importância de cada falar na sua vez, sempre respeitando a fala e a opinião do outro.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites a liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. É neste sentido que o professor autoritário que, por isso mesmo, afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto, tanto quanto o professor licenciado, rompe com a radicalidade do ser humano – a de sua inconclusão assumida em que se enraíza a eticidade. (FREIRE, 2015, p. 58-59)

---

A criança é um ser ativo e tem um enorme potencial, este somente será exposto se o que a criança estiver fazendo seja o seu interesse, somente assim ela internalizará o que lhe foi exposto.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve estimular as crianças a falarem, mas tomando o cuidado de expressarem claramente o que querem dizer, seu pensamento não poderá ser confuso. Também é importante as crianças aprenderem a ouvir umas às outras, mesmo em discussão, se todas falarem ao mesmo tempo ninguém entenderá nada do que foi dito, tem que aprender a respeitar a vez do outro, se todos respeitarem sua vez, conseguirão ouvir e serem ouvidos, facilitando o entendimento.

Essa não é uma tarefa muito fácil de realizar, levando muito tempo e paciência para conscientizar as crianças da necessidade de escutar o outro, mas é essencial para que ocorra um diálogo investigativo, atenção, coerência e disciplina.

É importante que o assunto do diálogo em sala de aula seja interessante para a criança, caso contrário, a criança poderá ter dificuldades de discutir algo em que não está integrada, que não seja de seu interesse. O professor deve estimular a filosofia a partir de assuntos que fazem parte do cotidiano das crianças, estimulando assim, um pensamento filosófico e significativo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Lê, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola: princípios e proposta**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- KRAMER, Sonia e ROCHA, Eloisa. A.C. **Educação Infantil: Enfoques em diálogo**. São Paulo, 3ª ed. Papyrus, 2011.
- LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus Editorial, 1990.
- LIPMAN, Matthew. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.



---

#### Terezinha Joana Camilo

Graduada em Pedagogia, em 2008 pelo Centro Universitário Araras, UNAR em 2009. Graduada em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum em 2017. Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE em 2012. Pós-Graduada em Sociologia pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba, FALC em 2014. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

EVOLUÇÃO

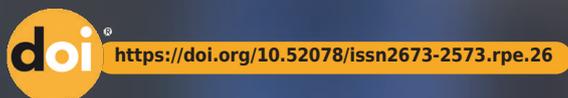


**ORGANIZAÇÃO:**

Andrea Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Alecina do Nascimento Santos  
Débora Miriam Bezerra de Andrade  
Fabiana Lemes da Silva  
Lucas Missio Christino  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rafaela Torres Santos  
Renato Souza de Oliveira Carvalho  
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho  
Simoni Alves Pereira Almeida  
Sulamita Gonçalves de Souza  
Tânia de Jesus Alves  
Tamires Aparecida Silva dos Santos  
Terezinha Joana Camilo  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

